

“Desde agora, a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, me dará naquele dia” (2Tm 4.8)

*É verdade que os salvos que já morreram estão inconscientes?*¹

por

Paulo Sérgio de Araújo

Segundo os adventistas do sétimo dia (ASD) e as testemunhas de Jeová (TJ), o homem não seria dotado de um componente imaterial e indestrutível, que preservaria as faculdades pessoais após a morte do corpo. Em decorrência dessa concepção antropológica, a morte humana é concebida como uma condição de completa inexistência, inconsciência. Absolutamente nada sobreviveria conscientemente à destruição da matéria organizada.

Movidos por essa forma de pensar, ASD e TJ alegam que os imortalistas (aqueles que acreditam na imortalidade da alma) equivocam-se ao acreditarem que os crentes (as almas deles), no momento da morte, recebem seus galardões no céu. Conforme ASD e TJ, o apóstolo Paulo não acreditava que uma parte do ser humano, a alma, seguiria para algum domínio celestial no momento da morte, para assim ser recompensada, pois ele disse:

¹ A citação bíblica deste estudo foi extraída da Bíblia *Almeida Corrigida e Revisada* (1994), traduzida por João Ferreira de Almeida, e publicada pela Sociedade Bíblica Trinitariana do Brasil.

Desde agora a coroa da justiça me está guardada, a qual o Senhor, justo juiz, *me dará naquele dia*; e não somente a mim, mas também a todos os que amarem a *sua vinda* (2Tm 4.8).

Para eles, Paulo entendia que o seu galardão (“coroa da justiça”) somente lhe seria concedido “naquele dia”, ou seja, no dia da volta de Jesus (“a todos os que amarem a *sua vinda*”), e não no momento de sua morte, pois esta o lançaria num estado de inexistência, do qual só sairia no dia da ressurreição. Em síntese, ASD e TJ alegam que Paulo, em 2Timóteo 4.8, associou a recepção de seu galardão com a volta de Jesus/ressurreição dos mortos, e não com o momento de sua partida.

Porém, esse arrazoado feito por ASD e TJ ignora o fato de que os imortalistas não acreditam nem ensinam que as premiações dos salvos são concedidas por ocasião da morte. É bem verdade que existem muitos cristãos imortalistas que, por desconhecerem aquilo que as Escrituras ensinam acerca do pós-túmulo, dizem, nos corredores das igrejas, que os salvos que morrem são galardoados imediatamente após a morte. Contudo, tal entendimento está muito distante daquilo que a Bíblia ensina. O que ocorre instantaneamente depois da morte é o *encontro* dos crentes com o Senhor. Os galardões destes, porém, só serão entregues na segunda vinda do Senhor (Mt 16.27; 25.31-40; Lc 19.17, 19; 1Co 3.12-15; Ap 22.12, *etc.*), evento este que também marcará a ressurreição dos remidos.

Dessa maneira, no que se refere à concessão dos prêmios aos santos, concordamos com a interpretação que ASD e TJ fornecem ao texto de 2Timóteo 4.8. Só discordamos deles acerca da condição da pessoa no período entre a morte e a ressurreição.

Paulo Sérgio de Araújo